

Madeira tem 2114 operadores de Desfibrilhação Automática Externa

O Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira pretende a expansão de uma rede de DAE (Desfibrilhação Automática Externa) à escala regional, apontando a Madeira como uma região totalmente cardioprotégida.

Para isso, estão a ser implementadas várias medidas que visam atingir este objetivo tão

depressa quanto possível. O Programa Regional de Desfibrilhação Automática Externa (PRDAE), que entrou em funcionamento em dezembro de 2010, tem 2.114 operadores de DAE (Desfibrilhação Automática Externa). Seiscentos e sessenta e cinco (665) são enfermeiros, 699 bombeiros e os restantes 750 são outros agentes.

Esta informação foi prestada a JM pelo Serviço Regional de Proteção Civil em vésperas de se assinalar o Dia Europeu do Restart a Heart Day (celebrado hoje), e que este ano tem como lema: "A comunidade salva vidas".

Entre 2007 e este ano, foram realizadas na Madeira 149 ações relacionadas com a Desfibrilhação Automática Externa (cursos DAE + módulos integrados em cursos do Serviço Regional de Proteção Civil).

"Pretendeu-se formar o maior número possível de pessoas, tendo por base a premissa: 'Quem está no local certo na hora exata'", realça o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, sublinhando que foram privilegiados, de forma progressiva, bombeiros, enfermeiros e outros profissionais de saúde, seguranças e funcionários de instalações, professores, treinadores e atletas, assim como agentes da autoridade.

Por fim, começou a ser abrangido o público em geral. A formação ficou, inicialmente, a cargo do SEMER (Serviço de Emergência Médica Regional) e, posteriormente, foi alargada a outras entidades devidamente acreditadas, após submissão de dossier técnico-pedagógico para aprovação pelo Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira.

Simultaneamente ao apetrechamento de todas as ambulâncias de socorro do dispositivo de resposta pré-hospitalar com DAEs, pelo Serviço Regional de Proteção Civil, registou-se um significativo incremento no número de programas particulares por iniciativa das respetivas entidades. Este facto evidencia, segundo o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira, "a constante preocupação social e o elevado espírito de cidadania".

Assim, nesta fase, estão integrados no PRDAE, 37 programas privados, correspondendo a um total de 123 aparelhos distribuídos por estes programas e pelas ambulâncias do SIEM. Como forma de tornar o Programa Regional de Desfibrilhação Automática Externa mais eficiente, foi publicada a primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 31/2009/M de 30 de dezembro -Decreto Legislativo Regional n.º 10/2013/M de 5 de março. Assim, as certificações em Suporte Básico de Vida-Desfibrilhação Automática Externa passaram a vigorar por cinco anos (inicialmente era de 3) e a instalação de aparelhos de DAE adquiriu carácter obrigatório em determinados locais de acesso ao público com maior probabilidade de ocorrência de paragem cardiorrespiratória (es-

tabelecimentos de comércio, aeroportos e portos comerciais, estações de camionagem com fluxo médio diário superior a 1500 passageiros, recintos desportivos, de lazer e de recreio).

Mas o Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira realça que colocar apenas um DAE não é suficiente.

No entender de José Dias, um programa desta natureza é um processo dinâmico que requer coordenação, formação, atualização e auditoria, no sentido da melhoria contínua da qualidade. O presidente da Proteção Civil madeirense realça que a criação de um registo regional de paragem cardiorrespiratória foi de crucial importância e diz que está para breve a sua integração no registo nacional. Isto no seguimento da parceria de cooperação recentemente estabelecida com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). **JM**

Entre 2007 e o corrente ano, foram realizadas na Madeira 149 ações relacionadas com a Desfibrilhação Automática Externa (cursos DAE + módulos integrados em cursos do Serviço Regional de Proteção Civil).

Morrem 200 pessoas/ano vítimas de paragem respiratória

Na Madeira, segundo registos existentes, morrem cerca de 200 pessoas por ano, vítimas de paragem cardiorrespiratória (PCR). Se apenas 5% das mortes por PCR fossem evitadas com uma atuação rápida e competente, representaria cerca de 10 sobreviventes por ano na Madeira e 25 mil por ano na Europa. Se-

gundo dados da Proteção Civil da Madeira, quatro em cada cinco dos sobreviventes de uma PCR beneficiaram de gestos simples praticados pela primeira testemunha. Mas, infelizmente, calcula-se que menos de 5% da população portuguesa tem formação em Suporte Básico de Vida. Relembre-se que as doenças

cardiovasculares são a primeira causa de morte no mundo dito civilizado. Em Portugal, uma em cada três pessoas morre em consequência de doenças cardiovasculares. A morte de causa cardíaca tem uma incidência superior à soma das incidências de morte causadas pelas neoplasias e pelos acidentes. **JM**

In "Jornal da Madeira"